



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol. 17, número 1, jan-jun, 2024, pág. 314-331

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE BRIÓFITAS EM BAIRROS DO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ, AMAZONAS

ENVIRONMENTAL PERCEPTION OF BRYOPHYTES IN NEIGHBORHOODS OF THE MUNICIPALITY OF HUMAITÁ, AMAZONAS

Kayllan Virgílio Aleixo Diogo¹
Larissa de Souza Saldanha²
Rosineide Campos Chaves³
Osvanda Silva de Moura⁴
Renato Abreu Lima⁵

RESUMO

As briófitas são plantas avasculares que necessitam de água para realizar sua fecundação, podendo ser encontrada nos mais diversos substratos. A Amazônia abrange uma das maiores florestas tropicais, que apresenta um clima quente e úmido, criando assim um ambiente propício para a propagação de briófitas, sendo assim, este trabalho objetivou verificar a percepção dos moradores sobre briófitas no município de Humaitá-AM. O trabalho foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas – CEP/UFAM, com o CAAE de número

¹Discente em Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM) E-mail: kayllan.virgilio@gmail.com País: Brasil. ORCID: iD: 0000-0002-4920-2979

²Graduação em Ciências: Biologia e Química, Mestre em Ciências Ambientais. Professora de Química no município de Atalaia do Norte-AM. E-mail: larissasaldanha93@gmail.com. País: Brasil ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>.

³Graduada em Ciências Biológicas, Centro Univessitário São Lucas (UNISL). Mestranda em Ciências Ambientais, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), E-mail: n-eide-pvh@hotmail.com. País: Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2152-1900>

⁴Doutora em Biodiversidade (Botânica/UnB). Docente do Curso de Ciências Biológicas: Licenciatura e Bacharelado da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: osvanda.silva@unir.br. País: Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5707-5212>.

⁵Doutor em biodiversidade e biotecnologia - rede bionorte pela Universidade Federal do Amazonas. Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Rondônia. Graduado em Ciências Biológicas. Professor do Magistério Superior da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), E-mail: renatoal@ufam.edu.br. País: Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0006-7654>.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

14931319.4.0000.5020, onde foram selecionados seis bairros mais populosos de Humaitá, na qual os critérios para a seleção de informantes constituíram naqueles moradores que residem no mínimo de cinco anos no bairro e maiores de 18 anos. Durante estas entrevistas, obtiveram-se informações sobre o perfil socioeconômico dos moradores, abrangendo questões socioeconômicas, além da percepção destes em relação à importância das espécies de briófitas. Verificou-se que dos 54 entrevistados, 95% não sabiam denominar de forma correta o termo “briófitas”, apenas apresentava um conhecimento empírico sobre a espécie, citando-as como capim, pragas e que seria um parasita que propagava nas árvores. Além disso, 75% dos entrevistados citavam como remédio, porém, não aprofundavam o assunto, ou seja, não sabiam explicar os valores e importância que as briófitas proporcionam ao meio ambiente. Conclui-se que no decorrer do trabalho ocorreram problemas, sendo eles, resistência em algumas entrevistas pelos moradores, isso já sendo esperado, pois quando se trabalha com entrevistas, há certo receio da população em conversar sobre um assunto no qual não tinha conhecimento sobre briófitas, o que levavam ao medo de responderem errado. Observou-se que a população de Humaitá não usa as briófitas como planta medicinal tão pouco para outros usos, mesmo assim, os entrevistados demonstraram de forma geral ter noção da importância destas para o meio ambiente e sociedade. Isso contribuirá bastante para futuros estudos, no qual aprofundará a importância de conscientizar para a conservação das briófitas no município de Humaitá e na melhoria de nosso ecossistema.

Palavras-chave: Amazônia, Conservação, Etnobiologia.

ABSTRACT

Bryophytes are avascular plants that need water to fertilize, and can be found in the most diverse substrates. The Amazon encompasses one of the largest tropical forests, which has a hot and humid climate, thus creating a favorable environment for the propagation of bryophytes, therefore, this work aimed to verify the perception of residents about bryophytes in the municipality of Humaitá-AM. The project was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Amazonas – CEP/UFAM, with the CAAE number 14931319.4.0000.5020, where six most populous neighborhoods of Humaitá were selected, in which the criteria for the selection of informants consisted in those Residents who have lived in the neighborhood for at least five years and over 18 years of age. During these interviews, information was obtained on the socioeconomic profile of residents, covering socioeconomic issues, in addition to their perception of the importance of bryophyte species. It was found that of the 54 interviewees, 95% did not know how to correctly name the term “bryophytes”, they only had empirical knowledge about the species, citing them as grass, pests and that it would be a parasite that propagated in trees. In addition, 75% of respondents mentioned it as a remedy, however, they did not delve into the subject, that is, they did not know how to explain the values of the importance that bryophytes provide to the environment. It is concluded that during the work there were problems, such as resistance in some interviews by the residents, this is to be expected, because when working with interviews, there is a certain fear of the population in talking about a subject in which they had no knowledge about bryophytes, the that led to the fear of answering wrongly. It was observed that the population of Humaitá does not use bryophytes as a medicinal plant nor for other uses, even so, the interviewees generally demonstrated to have an idea of their importance for the environment and society. This will greatly contribute to future studies, which will deepen the importance of raising awareness for the conservation of bryophytes in the municipality of Humaitá and the improvement of our ecosystem.

Keywords: Amazon, Conservation, Ethnobiology.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

INTRODUÇÃO

A biodiversidade do Brasil é extremamente vasta, mas apenas uma pequena fração das suas potencialidades é utilizada para pesquisa (SOUSA et al., 2017) e a Floresta Amazônica possui uma grande diversidade florística, sendo o berço de muitas espécies vegetais, as quais precisam ser avaliadas, mas atualmente passa por intenso processo de crescimento, provocado pelas ações antrópicas como queimadas, desflorestamento, desmatamento que destroem áreas e podem extinguir espécies que ainda não foram estudadas.

As briófitas são plantas de estimável importância no sensoriamento de perturbações do hábitat devido principalmente à ausência de sistema vascular e de cutícula, características que as torna sensíveis aos fluídos e poluentes ambientais, bem como às alterações do microclima (SILVA; PÔRTO, 2007).

Em seu nível de organização, as briófitas se situam entre as algas verdes e entre as plantas vasculares baixas mais simples. Algumas briófitas são aquáticas e outras são capazes de sobreviver em regiões áridas e secas.

Richards (1984) e Da Silva (2007) cita que em florestas úmidas, as briófitas podem ser classificadas de acordo com o substrato ocupado em epífilas (colonizadoras de folhas), epífitas (de troncos vivos) e epíxilas (de troncos mortos). Por esse motivo, as briófitas necessitam de um local úmido, para que haja água para a reprodução, que pode acarretar em uma chuva até mesmo respingo de água numa pedra.

Organização ou cientistas interessados na proteção e conservação ambiental alertam para a importância do maior entendimento da biodiversidade, em especial para grupos como as briófitas. Esses vegetais desempenham importantes papéis dentro do ecossistema, que ainda não foram totalmente elucidados, como a



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

ciclagem de nutrientes, retenção de água, interação com fungos, invertebrados e plantas superiores (DA SILVA, 2007).

A Etnobotânica é a Ciência que estuda as interações dinâmicas entre as plantas e o homem, consistindo também na compreensão dos usos e aplicações tradicionais de plantas pelas pessoas. Ligada à Botânica e à Antropologia, a Etnobotânica é uma Ciência interdisciplinar que também engloba conhecimentos farmacológicos, médicos, tecnológicos, ecológicos e linguísticos (AMOROZO, 1996; ALBUQUERQUE, 2005).

As populações locais, em geral, possuem uma proximidade muito grande com o meio a sua volta. Isto ocorre, dentre outros motivos, pela necessidade de explorar do meio, recursos que serão utilizados para as mais variadas finalidades. Essas populações possuem geralmente um alto conhecimento sobre o ambiente (AMOROZO, 2002).

A importância de uma percepção ambiental no conhecimento das briófitas é relevante por resgatar uma informação de valores sociais, atitudes e competências que detém a levar o indivíduo e a coletividade a conservar o meio ambiente. Isso impõe que estas plantas geralmente são estudadas para recursos efetivamente medicinais, pela rica estrutura que compõe a tal espécime, isso se torna um meio potencial mais utilizado nesse ramo da Biologia, muito usado, porém, o conjunto de recursos naturais vivos no planeta Terra ainda está muito além de ser inteiramente avaliada e alcançada pelo homem.

Ainda não seria tarde estudar a imensa biodiversidade vegetal que o Brasil apresenta, mesmo com os poucos estudos feitos na área, ainda assim, é de grande importância o conhecimento de todos os aglomerados de espécimes de plantas existentes que pode gerar



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

descobertas extraordinárias no ramo da Biologia sendo de amplo potencial acréscimo.

No estado do Amazonas, a maioria dos estudos realizados com briófitas está restrito à região metropolitana de Manaus, mais especificamente à Reserva Florestal Adolfo Ducke. Além disso, a biogeografia de briófitas é assinalada por uma taxa endêmica muito alta, em uma área muito grande, pois o Amazonas por estar localizado em uma floresta tropical, de clima equatorial (quente e úmido), cria-se um ambiente propício para propagação dessas plantas, uma vez que a floresta é fechada, densa e úmida, oferecendo todos os requisitos para proliferação dessas espécies.

A relação homem/planta é conhecida pelo termo Etnobotânica, que se refere à forma como as pessoas agregam os elementos da flora em suas práticas e tradições culturais, estudos com etnoespécies tornam-se necessários em locais onde os conhecimentos tradicionais são constantemente ameaçados pelo modernismo e extrativismo atuantes; e a questão do estudo e retorno dessas informações, embora antiga, tomou força principalmente diante dos compromissos da sociedade com conservação, uso sustentável e repartição de benefícios derivados da utilização da biodiversidade.

Nesse sentido, há necessidade de ter mais atenção no estudo da Brioflora na região Norte, uma vez que suas estruturas são delicadas, tornando-se imprescindível a utilização de técnicas específicas, no qual a maioria das instituições públicas não proporcionam infraestrutura adequada para melhor identificação. Assim, este trabalho teve como objetivo compreender a percepção ambiental sobre briófitas dos moradores no município de Humaitá, Amazonas.

METODOLOGIA



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Caracterização da área de estudo

O município de Humaitá está localizado no sul do Estado do Amazonas, sob as coordenadas (07° 30' 22" S e 63° 01' 15" W, 58m). Seu perímetro territorial limita-se com os municípios de Manicoré, Tapauá e Canutama, e o estado de Rondônia (MARTINS et al., 2006). Está aproximadamente 675 km ao sul da capital Manaus (AM) e 200 km da capital Porto Velho (RO). Humaitá possui uma população estimada de 53.383 habitantes e área territorial de 33.111 km² (IBGE, 2017).

Existem no sul do Amazonas aproximadamente 560 mil hectares de campos de cerrados, distribuídos principalmente, nos municípios de Humaitá, Lábrea e Canutama, localizados sobre a Planície Amazônica entre os rios Purus e Madeira. A região não é coberta por campos contínuos, mas por várias unidades isoladas entremeadas por matas. O relevo é próximo do tipo tabuleiro, de pequeno desnível, com os bordos ligeiramente abaulados (BRAUN; RAMOS, 1959).

A origem do Cerrado na Amazônia ainda é bastante discutida, mas supostamente diferente das apresentadas para explicar a ocorrência do Cerrado do Brasil Central. De acordo com a teoria dos redutos florestais, durante o Pleistoceno, que vai de 2 milhões a 12 mil anos atrás, ocorreram diversas glaciações responsáveis pelo resfriamento do planeta. Na Amazônia, a temperatura média caiu pelo menos 4,5°C. Nos períodos secos, a região era dominada por savanas e cerrados. A mata reduzia-se a pequenas manchas de vegetação tropical chamadas redutos (RANZI, 1993). Solo, clima e organismos interagindo, dão a cada lugar uma fisionomia diferente, um ambiente diferente (RESENDE; REZENDE, 1983).

As formas da vegetação indicam ambientes peculiares, como o regime hídrico, fertilidade natural e aeração do solo. Existe uma estreita relação entre o tipo de vegetação e as propriedades do solo sobre o



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

qual essa vegetação ocorre (RESENDE; CURI; SANTANA, 1988; MARTINS et al., 2006).

Percepção dos moradores de Humaitá em etnobotânica de briófitas

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas – CEP/UFAM, respeitando a autonomia do indivíduo, a beneficência, a não maleficência, a justiça e a equidade, garantindo assim, o zelo das informações e o total respeito aos indivíduos pesquisados. O mesmo foi aprovado tendo recebido o protocolo de nº 14931319.4.0000.5020.

As briófitas por serem importantes na Ciência acabam se tornando um alvo para estudos. Usado dessa ideia, realizou-se uma pesquisa qualitativa de percepção dos moradores do município sobre briófitas, fazendo levantamento sobre a comunidade local, se eles utilizavam como fonte medicinal, ecológica e ornamental, tudo isso com o intuito de saber o conhecimento tradicional dessa população e da extrema relevância que poderia trazer em futuras pesquisas. Os dados levantados foram analisados e discutidos com resultados de artigos publicados, sendo assim possível buscar em bancos de dados bibliográficos informações necessárias sobre as briófitas de interesse medicinal, ecológico e ornamental.

Inicialmente, realizou-se uma visita prévia aos moradores de Humaitá e de consultas a diversos órgãos públicos, como a Prefeitura Municipal de Humaitá visando obter dados secundários sobre o processo de formação dos bairros.

Os participantes selecionados assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE, em consonância com a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), confirmando sua colaboração com a pesquisa e permitindo que os



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

resultados sejam publicados. Além disso, a identidade foi guardada em sigilo. Em seguida, realizaram-se as entrevistas e coleta de dados. Durante a entrevista, adquiriram-se informações sobre o perfil socioeconômico dos moradores e a percepção Etnobotânica de briófitas, envolvendo questões qualitativas e quantitativas.

O trabalho analisou as entrevistas semiestruturadas, visando à obtenção de dados socioeconômicos, botânicos e de utilidade das espécies encontradas. As entrevistas aconteceram através de uma forma dialogada com os entrevistados como sugerido por Bernard (1988). O tempo de duração de cada entrevista variou conforme o conhecimento de cada morador, dependendo também da disponibilidade e conhecimento do informante. O período de entrevistas e coletas de material botânico ocorreu no segundo semestre de 2019 após aprovações dos órgãos competentes.

Os inícios das entrevistas ocorreram em dez bairros, nas diferentes zonas no município de Humaitá-AM, são eles: Nova Humaitá, São Cristóvão, São Francisco, São Domingos, Santo Antônio, Centro, Nossa Senhora do Carmo, São Pedro, Divino Pranto e São Sebastião, o critério de inclusão de seleção desses foram os mais populosos, de acordo com dados do IBGE (2010). O critério de seleção dos entrevistados baseou-se em duas premissas: coletar ou utilizar briófitas para diversos usos e para identificação dos informantes, utilizou-se a técnica denominada “bola de neve” (snow ball) que consistiu em localizar um ou mais informantes-chave que indicavam outros candidatos (BAILEY, 1994). Quando transcrito a resposta era preservada juntamente com os nomes dos moradores, destacando apenas as iniciais, a idade e o sexo.

A técnica de observação do participante permitiu analisar os dados anotados em diários de campo, os registros das entrevistas foram gravados em gravador de voz com a prévia autorização dos



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

mesmos e os registros fotográficos seguindo a metodologia de Kramer (2002). Durante a entrevista obtida, anotaram-se informações sobre o perfil socioeconômico dos moradores, abrangendo questões socioeconômicas qualitativas e quantitativas, além da percepção destes em relação à importância das espécies de briófitas.

Análise qualitativa

Para a análise dos dados das entrevistas e observações, seguiram-se as recomendações referentes à análise textual discursiva (ATD). A análise iniciou-se com uma unitarização em que os textos são interpretados e isolados em unidades de significado.

Logo após, realizado está unitarização, passou-se a fazer a articulação de significados semelhantes em um processo denominado de categorização. Neste processo, agrupam-se componentes similares, também acarreta nominar e estabelecer as categorias, no tempo em que vão sendo produzidas. A explicitação das categorias acontece por intermédio do retorno cíclico às unidades de análise, no intuito da construção gradativa do significado de cada categoria.

Nesse caminho, as categorias foram aprimoradas e delimitadas com rigor e precisão. Este processo todo gerou meta-textos analíticos que compõe os textos interpretativos, fase denominada de comunicação (MORAES; GALIAZZI, 2016). Por meio desta, tornou-se possível maior amplitude na análise dos dados em relação ao conteúdo e as falas dos sujeitos pesquisados, levando-se em consideração a exigência da constituição de sequências como a descrição, interpretação e argumentação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Notou-se que para os entrevistados a denominação das briófitas vinha através de conhecimento empírico sobre a espécie, ou seja,



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

conhecimento relatado por meio dos livros, parentes e multimídia exemplo: TV. Exemplificado os comentários dos entrevistados, a citação dada sobre a briófitas era relacionada à folhagem morta das árvores, as pragas encontradas em campo e até fungos que se propagava nas árvores e plantas. Outras menções citadas foram com relação no preparo de chá caseiro ou erva medicinal para tratamento de doença.

Dos 41 entrevistados, 77% eram do gênero feminino e 23% do masculino, apresentando idade de 30 a 49 anos (37%) e que o tempo de vivência dos moradores no bairro era acima de 20 anos (44%).

Esse tempo de residência é uma categoria relevante, uma vez que define um espaço territorial por meio de marcas pessoais, que indicam pertencimento do sujeito ao local. Assim, Menezes (2000) enfatiza que é no tempo presente que se reflete a vontade (ou não) de reprodução de uma identidade local, as transformações efetivamente ocorridas, a dificuldade na concretização dos sonhos/desejos/aspirações, bem como da falta ou dificuldade de iniciativa social no sentido de transformar.

Para a renda familiar mensal houve predominância de uma única faixa de proventos, indicando uma média de ganhos entre 1 e 3 salários mínimos (valor do salário mínimo: R\$ 998,00), dado que representa 30 (73%) do total de entrevistas, seguido por famílias que recebem menor que um salário mínimo 10 (24%) e apenas uma pessoa recebe de 4 a 7 salários mínimos (3%).

Tratando-se dos resultados referente à escolaridade, notou-se que (35%) dos entrevistados aparentam não ter completado o ensino fundamental, algo bastante interessante para serem notados nessa análise de entrevistas, na qual os moradores relatavam ter largado o estudo para auxiliar sua família nos afazeres da casa ou por conta de



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

morarem no interior já que a vida financeira não ajudava e aos que completaram o ensino médio seriam de (33%).

Sobre a percepção dos moradores, observa-se que os entrevistados generalizavam em suas respostas sobre briófitas, essas informações significariam uma análise detalhista dos dados, porque durante a entrevista um catálogo com fotos de briófitas era mostrado ao entrevistado, aonde (65%) chegava a conhecer a planta, porém, quando era para identificar seu nome, citavam o nome popular como lodo e musgo.

A resposta mais frequente era compará-las com outras plantas como grama e orquídea, mas havia uma análise minuciosa do entrevistado sobre as fotos e disso ele deduzia o papel delas na natureza. Isso tornava a entrevista interessante para trabalhar, porque explicando de forma clara, por parte dos moradores, poucos sabiam responder de forma correta sobre as briófitas.

Corroborando com Hume (1985), quando argumenta que todo o conhecimento que se refere à matéria de fato emana das impressões dos sentidos, das intuições sensíveis, mas estas somente nos dão ideias particulares e contingentes. Entretanto Kant (1987) afirmou que, apesar da origem do conhecimento ser a experiência se alinhando aí com o empirismo, existem certas condições a priori para que as impressões sensíveis se convertam em conhecimento fazendo assim uma concessão ao racionalismo, ou seja, os entrevistados utilizaram do conhecimento de outras plantas, e, a partir da observação concluíram a finalidade das briófitas para o meio ambiente.

De modo geral, percebe-se que os participantes apresentam uma visão de meio ambiente que reflete, em alguns casos, seu protagonismo social, ressalta-se um aspecto importante observado nas produções textuais, como, as articulações realizadas pelos participantes no termo meio ambiente. Em todas as produções textuais



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

apresentaram natureza e meio ambiente como sinônimos, ou ainda, um como parte integrante do outro. Dessa forma, tudo o que ocorre na natureza conhecida pelo homem, ocorreria também no ambiente. E isso porque a natureza deve ser e é pensada no espaço e no tempo.

Assim, os resultados deste trabalho confirmam a polissemia do termo meio ambiente, e indica ainda haver a predominância de uma percepção espacial e antropocêntrica para meio ambiente, em detrimento de uma visão mais ecológica para a natureza, na qual a natureza é vista como intocada e isolada do cotidiano social. Vale destacar, que existem vários fatores que influenciam na percepção das pessoas, e isso acarreta diferentes visões e consequentemente conceitos tão diversificados como abordados neste trabalho.

Segundo Glime (2007), as briófitas são utilizadas como combustível, na jardinagem e em medicamentos, além de serem importantes como retentoras do solo e da umidade ambiental, bioindicadores de poluição e de depósitos minerais e úteis na limpeza de derramamento de óleo, o que torna urgente a ampliação do conhecimento sobre esse grupo.

Quando questionados se gostariam de saber mais sobre briófitas, dos 41 entrevistados, 27 responderam que sim, e 14 não tinham interesse, essa pergunta foi realizada a fim de saber o interesse que a população humaitaense tem acerca da temática estudada, e através do resultado das respostas, criar estratégias e fazer uso da sugestão de Caballero (1983), no qual a Etnobotânica deixe de ser apenas um exercício acadêmico e coloque-se a serviço das comunidades.

Resultados semelhantes foram encontrados por Saldanha et al. (2023) onde destaca que a percepção ambiental é o modo como cada indivíduo sente o ambiente ao seu redor, sendo de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.

CONCLUSÃO

O presente estudo consistiu em levantamento etnobotânico voltado ao grupo vegetal de briófitas. No decorrer do trabalho houve problemas tais como, resistência em algumas entrevistas pelos moradores, o que já era esperado, pois quando se trabalha com entrevistas, há certo receio da população em conversar com pessoas que não conhecem, mesmo assim, os objetivos foram alcançados. Além disso, observou-se que a população de Humaitá, além do pouco conhecimento apresentado sobre as briófitas também não sabe sobre as vantagens que ela proporciona. Isso levada a questões como da utilização para fins medicinais e tão pouco para outros tipos de material que pode ser usada da planta. Mesmo assim, durante as entrevistas os moradores demonstraram de forma geral ter o consentimento da sua importância para o meio ambiente e para sociedade.

Este trabalho contribui para a ampliação de estudos voltados a Etnobriologia, nos quais se têm conhecimento, bem como para a valorização de todo o ecossistema amazônico, uma vez que este abriga uma diversidade ainda pouco estudada e conhecida dentro desse campo de estudo, evidenciando desta forma a necessidade de cada vez mais estudos acerca deste grupo para o estado. Sendo um dos primeiros trabalhos realizados na região voltados para a Etnobriologia, se constatou que não há uso da população nessa área, entretanto, é necessário à realização os estudos que continuem, bem como incentivar a população quanto ao uso desse grupo vegetal, pois



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

elas têm potencial etnobotânico, nesse trabalho não foi possível dizer em quais áreas esse potencial pode ser utilizado, mas pretende-se realizar outros estudos voltados a essa questão para aprofundar-se.

AGRADECIMENTOS

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U.P. **Introdução à Etnobotânica**. 2.ed. Rio de Janeiro, Interciência, 2005.

AMOROZO, M.C.M. Abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L.C. (Org.). **Plantas medicinais: arte e ciência – um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: Unesp. p. 47 - 68. 1996.

AMOROZO, M.C.M. **A perspectiva etnobotânica e a conservação de biodiversidade**. In: Congresso da Sociedade Botânica de São Paulo, XIV, Rio Claro: UNESP, 2002. 2p.

BAILEY, K. **Methods of social research**. 4.ed. New York: The Free Press, 1994. 588p.

BERNARD, H. R. **Research methods in cultural anthropology**. Newbury Park: Sage Publications, 1988. 520 p.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466/12**. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. [Internet]. Diário Oficial da União. 12 dez. 2012.

BRAUN, E.H.G.; RAMOS, J.R. de A. Estudo agroecológico dos campos Puciarí-Humaitá (Estado do Amazonas e Território Federal de Rondônia). **Revista Brasileira de Geografia**, v.21, n.4, p.443-497, 1959.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

CABALLERO, N.J. Perspectivas para el que hacer etnobotánico en México. In: BARRERA, A. (ed.). **La etnobotánica: tres puntos de vista y una perspectiva**. Xapala: Instituto Nacional de Investigaciones sobre Recursos Bióticos. p. 25-28. 1983.

DA SILVA, A.S.M. Ecofisiologia de briófitas de floresta atlântica nordestina. **Universidade Federal de Pernambuco**, p. 1-82, 2007.

GLIME, J.M. **Bryophyte Ecology**. Michigan: Physiological Ecology. Michigan Technological University and International Association of Bryologists, v. 1, 2007.

HUME, D. **Investigação sobre o entendimento humano**. Lisboa: Ed. 70, 1985.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Amazonas**, 2017.

KANT, I. **Crítica da razão pura: os pensadores-Vol. I**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

KRAMER, S. Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças. **Cadernos de pesquisa**, v.116, n.41-59, 2002.

MARTINS, G.C.; FERREIRA, M.M.; CURI, N.; VITORINO, A.C.T.; SILVA, M.L.N. Campos nativos e matas adjacentes da região de Humaitá (AM): atributos diferenciais dos solos. **Ciência e Agrotecnologia**, v.30, n.2, p.221-227, 2006.

MENEZES, M. Do espaço ao lugar. Do lugar às remodelações sócio-espaciais. **Horizontes Antropológicos**, n. 13, p.155-175, 2000.

MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. **Análise textual discursiva**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2016.

RANZI, A. A paleofauna da Amazônia indica áreas de pastagem com pouca cobertura vegetal. **Ciência hoje**, v.16, n.93, p.48-51, 1993.

RESENDE, M.; REZENDE, S.B. Levantamento de solos: uma estratificação de ambientes. **Informe Agropecuário**, v.9, n.105, p.3-25, 1983.

RESENDE, M.; CURI, N.; SANTANA, D.P. **Pedologia e fertilidade do**



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

solo: interações e aplicações. Brasília, DF: Ministério da Educação;

Lavras: ESAL; Piracicaba: POTAFOS, 1988. 81p.

RICHARDS P.W. 1984. The ecology of tropical forest bryophytes. In: R.M. Schuster (ed.) **New Manual of Bryology**. The Hattori Botanical Laboratory, Nichinan, pp. 1233-1270.

SALDANHA, L.S.; DIOGO, K.V.A.; LIMA, R.A. Meio ambiente e/ou natureza? A percepção dos moradores do Sul do Amazonas. **Revista Valore**, v.8, e-8022, 2023.

SILVA, M.P.P.; PÔRTO, K.C. Composição e riqueza de briófitas epíxilas em fragmentos florestais da Estação Ecológica de Murici, Alagoas. **Revista Brasileira de Biociências**, v.5, n.2, p.243-245, 2007.

SOUSA, I.J.O.; ARÚJO, S.; NEGREIROS, P.S.; FRANÇA, A.R.S.; ROSA, G.S.; NEGREIROS, F.S.; GONÇALVES, R.L.G. A diversidade da flora brasileira no desenvolvimento de recursos de saúde. **Uningá**, v.31, n.1, p.35-39, 2017.

Recebido em: xx de xxx de xxxx.

Aprovado em: xx de xxx de xxxx.

Publicado em: xx de xxx de xxxx.

Autoria:



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Autor 1: Kayllan Virgílio Aleixo Diogo

Nome: Kayllan Virgílio Aleixo Diogo

Breve currículo: Discente em Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

E-mail: kayllan.virgilio@gmail.com

País: Brasil.

ORCID: iD: 0000-0002-4920-2979

Autor 2: Larissa de Souza Saldanha

Nome: Larissa de Souza Saldanha

Breve currículo 3-4 linhas: Graduação em Ciências: Biologia e Química, Mestre em Ciências Ambientais. Professora de Química no município de Atalaia do Norte-AM

Instituição: SEDUC AM

E-mail: larissasaldanha93@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>.

País: Brasil

Autor 3: Rosineide Campos Chaves

Nome: Rosineide Campos Chaves

Breve currículo: Possui graduação em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário São Lucas (UNISL). Tem experiência na área de Biologia Geral, com ênfase em Biologia Geral. Cursando mestrado em Ciências Ambientais pelo Programa de Pós- Graduação em Ciências Ambientais, no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA, da Universidade Federal do Amazonas -UFAM.

Instituição: Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), da Universidade Federal do Amazonas UFAM).

E-mail: n-eide-pvh@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2152-1900>

País: Brasil

Autor 4: Osvanda Silva de Moura

Nome: Osvanda Silva de Moura

Breve currículo: Doutora Biodiversidade (Botânica/UnB). Docente do Curso de Ciências Biológicas: Licenciatura e Bacharelado da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Instituição: Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

E-mail: osvanda.silva@unir.br



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

País: Brasil.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5707-5212>.

Autor 5:

Nome: Renato Abreu Lima.

Breve currículo: Biólogo, Especialista em Gestão Ambiental, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente e Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia. Atualmente, é professor do Magistério Superior da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em Humaitá-AM. Nos últimos cinco anos têm atuado nas áreas de Biodiversidade, Ensino de Botânica, Ensino de Ciências, Etnobotânica e Etnoecologia.

Instituição: Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

E-mail: renatoal@ufam.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0006-7654>.

País: Brasil